



# Meta



GESTÃO 2015-2019 SINDICATO PARTICIPATIVO E DE LUTA

ÓRGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO RIO DE JANEIRO - FUNDADO EM 1º DE MAIO DE 1917 - ANO 98 - EDIÇÃO Nº 160 - ABRIL DE 2016

[f /sindimetalrio](#)

## Assembleia metalúrgica aprova convocação do 11º congresso da categoria

Em assembleia realizada no dia 29 de março, na sede do Sindimetal, a categoria aprovou por unanimidade a convocação do 11º congresso dos metalúrgicos do Rio de Janeiro, que acontecerá nos dias 13, 14 e 15 de maio de 2016. A documentação para a eleição de delegados se encontra na sede do Sindicato.

O presidente do Sindicato, Jesus Cardoso, ressaltou a importância de realizar o congresso neste momento, quando será debatido as principais ações da categoria, que tem sofrido com a crise econômica nacional. Para ele, esse é o momento de unidade dos trabalhadores para superar a crise e retomar o desenvolvimento do país, com geração de emprego.

A luta dos trabalhadores em defesa da democracia e contra qualquer tentativa de golpe também esteve na pauta.

Principalmente neste momento que se relembra os 52 anos da ditadura militar, que atingiu diretamente os metalúrgicos do Rio de Janeiro. O Sindicato entende que neste momento em que se tenta um novo golpe contra a democracia, com a tentativa de derrubar uma presidente eleita pela maioria do povo, os metalúrgicos precisam estar conscientes da situação para barrar qualquer retrocesso.

Após as falas, foi lida a proposta de regimento interno do congresso, que foi aprovada por unanimidade. Por fim, foram apresentados os nomes para compor a comissão organizadora do Congresso, também aprovada por unanimidade pelos metalúrgicos: Jesus Cardoso, Egeson, Jorge Gonçalves, Mônica Custódio, Raimunda Leone, Luisinho, Márcio Ferraz, Melquizedeque e Theobaldo (Grêmio dos Aposentados).



Metalúrgicos aprovam a convocação do congresso, que vai debater as ações da categoria e a necessidade de se defender a democracia no país

# #NÃOVAITERGOLPE

Tese do 11º Congresso dos Metalúrgicos *pág. 2*

O Sindicato dos Metalúrgicos e o golpe militar *pág. 6*

Alerj aprova medalha Tiradentes pelos 100 anos do Sindimetal-Rio *pág. 6*

## **1 - A questão internacional e a crise econômica**

Nosso continente é agora foco de uma forte onda conservadora, inspirada por Washington, que ameaça o processo político mudancista regional em curso desde a primeira eleição de Hugo Chávez na Venezuela (1998), o projeto de integração e suas instituições (Unasul, Alba, Celac, Mercosul), bem como as conquistas políticas e sociais arrancadas pela classe trabalhadora e seus aliados ao longo da história.

Há alguns anos vivíamos um período de avanço das forças progressistas, crescente enfrentamento ao imperialismo dos EUA, fortalecimento da democracia e reiteradas derrotas eleitorais da direita neoliberal. Registraram-se, desde então, significativos passos no processo de integração como a criação da Unasul e da Celac e a ampliação do Mercosul.

### ***Retrocesso neoliberal***

Hoje situação não é a mesma. Presenciamos as vitórias da direita neoliberal na Argentina e na Venezuela, derrota de Evo Morales no referendo que lhe permitiria um novo mandato na Bolívia e uma grave e descarada ofensiva golpista contra a presidenta Dilma e o ex-presidente Lula no Brasil. Devemos somar a tudo isto acontecimentos anteriores como os golpes em Honduras e no Paraguai, que já davam sinais da reação imperialista.

### ***Duas crises que convergem***

Para melhor compreender a realidade é preciso ter em conta o contexto histórico mais geral em que se verificam as nossas dificuldades. Este é marcado por uma das mais graves e profundas crises da história do sistema capitalista e imperialista, comparável à Grande Depressão iniciada em 1929, que atravessou os anos 30 do século passado e, nunca é demais lembrar, desembocou na 2ª Guerra Mundial.

Na verdade, observa-se a convergência de duas crises que ocorrem simultaneamente, se entrelaçam e se confundem: a crise econômica e a crise da ordem imperialista remanescente do pós-guerra, que também pode ser descrita como uma crise da hegemonia dos EUA. A primeira começou no final de 2007 no principal centro imperialista do mundo e logo se tornou global, atingindo na sequência com inusitada força a Europa.

### ***Transição geopolítica***

A crise geopolítica é consequência da ação na história da lei do desenvolvimento desigual das nações, que provoca o declínio relativo da liderança econômica e política dos Estados Unidos no mundo e a ascensão, como contrapartida, da China. Nota-se um claro deslocamento da influência econômica e geopolítica para o Oriente e, em particular, dos EUA para a China.

O entrelaçamento destes movimentos com o novo cenário geopolítico em formação na América Latina e Caribe é visível.

Considerando o conjunto da região, a China já pode ser considerada uma economia maior e mais relevante do que os EUA tanto do ponto de vista comercial quanto financeiro.

### ***Ofensiva contra o trabalho***

Ao provocar a redução ou estagnação da produção, a crise econômica exacerba o chamado conflito distributivo no seio da sociedade capitalista e em particular a luta (econômica, política e ideológica) entre capital e trabalho. A burguesia manobra para que a conta seja paga pelos trabalhadores e trabalhadoras. Na Europa ensaia o dismantelamento do Estado de Bem Estar Social, a pretexto de ganhar competitividade para enfrentar a concorrência asiática.

A classe trabalhadora sofre com o flagelo do desemprego em massa, a precarização dos serviços públicos e das relações de trabalho, a redução de salários, bem como a flexibilização e supressão de direitos. É preciso acrescentar que o avanço da produtividade do trabalho (promovido pelas novas tecnologias e reestruturação produtiva) sem a contrapartida da redução da jornada agrava sensivelmente o drama da desocupação, que em países como Grécia e Espanha condena ao ócio involuntário metade da juventude trabalhadora.

### ***Concentração da renda***

Como resultado da crise e da hegemonia política e ideológica do neoliberalismo, o mundo assiste a uma brutal concentração da renda e depreciação do trabalho. Um preciso indicador desse processo está no seguinte dado: há 40 anos a renda mundial era formada em 70% pela renda do trabalho e 30% pela renda do capital. Hoje, há uma inversão: 65% da renda mundial são apropriadas pelos capitalistas e apenas 35% por aqueles que a produzem, ou seja, pela classe trabalhadora. Nessas condições, chegar ao quadro de desigualdades econômicas que hoje se tem – 1% da população mundial já controla 49% da riqueza do planeta – tornou-se o corolário do capitalismo. Há décadas a tendência de concentração de renda no capitalismo já foi registrada. Esse processo não é uma distorção do sistema, é sim da sua natureza.



Manifestação em defesa da democracia no Largo da Carioca (18 de março)

### ***Radicalização da luta de classes***

O acirramento dos conflitos políticos em todo o mundo, a radicalização da luta de classes, o terrorismo, o despertar do neofascismo, as guerras em andamento no Oriente Médio e na

África, as tensões no Mar da China, são os desdobramentos práticos da crise econômica e geopolítica do capitalismo. O mesmo se pode dizer em relação aos eventos políticos e sociais que presenciamos na América Latina.

Foi na política externa que mais se avançou, concomitantemente com programas que buscaram reduzir as desigualdades sociais, a fome e os sofrimentos dos nossos povos. De outro lado, a integração - que resgatou Cuba do isolamento e criou uma "zona de paz" (Celac) excluindo as duas potências capitalistas do continente - é o alvo maior da estratégia imperialista de Tio Sam, que continua metendo o bedelho nas políticas internas da região.

### **Defesa da democracia**

Nessas condições, a luta em defesa da democracia, dos direitos sociais, da soberania das nações e do projeto de integração dos países latino-americanos e caribenhos deve merecer total prioridade. A luta contra o imperialismo abre caminho para o desenvolvimento de projetos alternativos ao neoliberalismo e reforça a perspectiva socialista de superação das estruturas sociais arcaicas e injustas que sobrevivem apenas porque são essenciais à reprodução do capitalismo.

Destaca-se, neste sentido, a defesa da democracia. As classes dominantes têm uma longa história de promoção de golpes de Estado, autoritarismo e perseguição contra os movimentos sociais e as forças democráticas e patrióticas. A burguesia explora com sabedoria a crise do capitalismo, atribuindo-a a incompetência dos governos progressistas, e de resto tem a capacidade de intervir nela (como sugere a guerra econômica denunciada por Maduro na Venezuela e os ataques à Petrobras no Brasil) para provocar desestabilização política e criar um clima de caos e desgoverno que favorece o retrocesso neoliberal.

Com este objetivo os poderosos grupos políticos e econômicos alinhados com o imperialismo vão se utilizar de todos os meios que dispõem. Cabe destacar o papel da mídia burguesa, monopolizada, que se vale de mentiras, distorções e factóides para atacar as forças democráticas e progressistas.

No Brasil, setores do Judiciário e do Parlamento também estão envolvidos na conspiração golpista contra o governo Dilma. O objetivo é o mesmo de sempre: manter as condições de reprodução do capital, logo a maior concentração da renda, mesmo que tal conduta possa impedir o desenvolvimento social e econômico sustentável para os países da região, assim como a sua integração. É necessário ter consciência de que o golpismo e o retrocesso neoliberal não ameaçam apenas o Brasil, Venezuela e Argentina, maiores economias da América do Sul, mas todo nosso continente.

### **Ação unitária de Sindicatos e movimentos sociais**

Os desafios para os sindicatos, organizações e movimentos sociais tornaram-se maiores neste momento. Nas atuais condições, cabe recolocar como eixo das organizações sindicais a aproximação estratégica com os chamados movimentos sociais, especialmente os que mantêm vínculos mais estreitos com a classe trabalhadora.

No Brasil foi construída a Frente Brasil Popular, que busca responder à necessidade de combinar a luta parlamentar com a luta extraparlamentar, de modo a respaldar nossa luta em fortes movimentos políticos de massas com perspectiva de poder e elevar o protagonismo da classe trabalhadora. O desenvolvimento econômico soberano, integrado e sustentado em nossa região é uma das condições para enfrentar nossos dilemas e acumular forças.

## **2 - Estado do Rio de Janeiro e a economia**

### **Dependência do petróleo reflete na economia fluminense**

Em 2015, o preço internacional do barril de petróleo acumulou uma perda de 46,40% quando atingiu em dezembro US\$ 49,9, contra US\$ 93,1 em dezembro/2014, alcançando seu nível mais baixo desde dezembro/2013, US\$ 119 (seu valor máximo no período), contabilizando uma perda ainda maior, da ordem de 58,07%.

Com quase 80% do petróleo nacional produzido no estado, e com o alto nível de participação dessa commodity na Economia Fluminense, os aumentos ocorridos em sua produção durante o ano de 2015, bem como no período de dezembro/2013 a dezembro de 2015 da ordem de 3,27% e de 14,92%, respectivamente, não foram suficientes para reverter o quadro de desaceleração em 2015, apontados pelas quedas de seus principais indicadores econômicos. Isto fica ainda mais evidente quando se comparam os resultados de 2015 em relação ao ano imediatamente anterior. Nesse sentido, a Indústria Geral decresceu 6,5%, o Comércio Varejista, 3,2% e o Setor de Serviços 3,1%.



Em termos de emprego formal, o acumulado do ano apresentou uma perda de 179 mil postos de trabalho, reduzindo em mais da metade o quantitativo de postos de trabalho se comparado a 2014. Por conta do fraco desempenho da Economia Fluminense, como um todo, a arrecadação do ICMS registrou queda 6,0% no ano de 2015 comparado a 2014.

Detalhando, por setor, a Indústria de transformação foi a que apresentou o pior resultado, com taxa negativa de 11,2%. O principal impacto negativo ficou com a Fabricação de veículos

## **Página 4**

automotores (32,8%). Outras pressões negativas importantes vieram da Fabricação de borracha (pneus) (12,6%); Metalurgia (12,5%) e Refino de petróleo (11,9%).

No emprego formal, a indústria de transformação com perda de 47 mil postos de trabalho e a construção civil com 43 mil foram os setores que mais demitiram no período.

### **Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação**

Em dezembro, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou variação positiva de 1,3% em relação a novembro. Na comparação com igual mês do ano anterior, sem ajustes, observaram-se quedas de 10,1% na Indústria Geral e de 15,8% na Indústria de Transformação e crescimento de 2,3% na Extração de Petróleo e Gás.

Na comparação com dezembro de 2014, o principal impacto negativo ficou com o Setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (17,2%), influenciado, em grande parte, pela menor produção dos itens óleos combustíveis, óleo diesel, óleos lubrificantes, naftas para petroquímica, gás liquefeito de petróleo e gasolina automotiva.

No acumulado do ano, a produção industrial fluminense recuou em 6,5% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis e de veículos automotores, reboques e carrocerias, pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP), naftas para petroquímica e querosenes de aviação; e de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e carrocerias para ônibus, respectivamente.

### **Emprego**

Em dezembro de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED foram eliminados 40.071 postos de trabalho. Tal desempenho negativo deveu-se, principalmente, aos setores da Indústria de transformação com menos 9.413 postos, Serviços 19.466 postos e Construção civil 6.520 postos, conforme tabela 1.

No acumulado do ano de 2015 o Estado do Rio de Janeiro extinguiu 178.822 postos de trabalho, sendo extintos 47.204 postos na Indústria de transformação, 43.183 na Construção civil e 30.460 nos Serviços.

### **Pesquisa Mensal de Emprego**

A análise do emprego no mês de dezembro de 2015, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego – PME, aponta para uma taxa de desocupação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro de 5,1%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,9%, e Região Metropolitana de São Paulo, 7,0%. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.451,20 no mês de

dezembro de 2015, avançou 1,4% em relação ao mês anterior e apresentou recuo de 7,9% em relação a dezembro de 2014.

### **A categoria metalúrgica**

A crise econômica mundial e nacional atingiu diretamente os metalúrgicos, principalmente na cidade do Rio de Janeiro, onde é forte a presença da indústria naval. Desde o ano de 2015, muitas empresas demitiram trabalhadores e outras, inclusive, fecharam as portas, como o caso do Eisa e outros.

Isso tem gerado forte impacto no desemprego dos trabalhadores. Deve ser prioridade dos metalúrgicos a luta pela retomada imediata do desenvolvimento, com a volta dos investimentos, a retomada das obras e a ampliação das encomendas. Para isso, é preciso que a principal estatal do país, a Petrobrás, volte a investir na indústria nacional, o que gera emprego em diversos setores produtivos.

**Fontes:** Boletim Internacional do Encontro Nossa América – março de 2016; Ceperj.

## **3- Plano de lutas**

### **Internacional**

- Contra o imperialismo e em defesa da paz mundial.
- Solidariedade com os povos vítimas da opressão imperialista e aos refugiados de guerra.
- Apoio aos governos progressistas da América Latina.
- Pelo fim do embargo a Cuba.

### **Nacional**

- Contra o golpe e em defesa da democracia e dos direitos trabalhistas e sociais.
- Avançar no projeto nacional de desenvolvimento nacional, com soberania e valorização do trabalho.
- Reforma agrária e fortalecimento da agricultura familiar.
- Universalização das políticas públicas de saúde e fortalecimento do SUS. Valorizar a saúde do trabalhador no local de trabalho
- Mudanças na política macroeconômica.
- Contra a criminalização dos movimentos sociais.
- Crescimento com Distribuição de Renda e Fortalecimento do Mercado Interno.
- Valorização do Trabalho Decente com Igualdade e Inclusão Social.
- Se incorporar à luta nacional contra a Alta Programada.
- Buscar junto ao Ministério de Ciência e Tecnologia as condições de qualificação e programa de pesquisa e desenvolvimento (P&D) que tenham ligação com os setores da categoria.
- Garantir que a riqueza do Pré-sal fique com os brasileiros. Em defesa da constituição do Fundo Social do Pré-sal.
- A luta pela valorização do salário, dos trabalhadores Metalúrgico do Rio, bem como da valorização e luta pelo aumento do salário mínimo.
- Fortalecer o direito do trabalhador que por motivo de doença ocupacional ou acidente de trabalho seja obrigado a entrar no CRP, tendo que abandonar assim a área industrial, ficando no administrativo.
- Lutar pelo fim do Assédio Moral e Sexual.
- Pela inclusão da qualificação profissional nas pautas da entidade.
- Criar um mecanismo de controle das empresas que não

cumprem o acordo coletivo.

- Igualdade salarial para ambos os sexos.
- Traçar condições objetivas pela representação de comissões de fábricas com estabilidade.
- Combater toda forma e prática de terceirização e flexibilização ou precarização das relações entre capital e trabalho.
- Fim do interdito proibitório.
- Buscar junto aos governos as ampliações das escolas técnicas e cursos profissionalizantes gratuitos para os jovens e qualificações e requalificações para os trabalhadores.
- Buscar junto aos nossos parlamentares, em nível federal, a legalização na Constituição a questão dos delegados sindicais.
- Aumento da educação básica do trabalhador.
- Lutar pela implementação do vale cultura nas empresas.
- Lutar pela sanção do PL 3.150, que concede os benefícios ao idoso a partir de 60 anos.

### **Sindical**

- Lutar pela unicidade sindical. Pelo fortalecimento da organização dos trabalhadores por local de trabalho, contra a pulverização dos sindicatos.
- Fortalecer o setor naval.
- Redução da jornada de trabalho, sem redução de salário.
- Pela regulamentação do mercado de trabalho, denunciando práticas de terceirização e todas as formas de flexibilização ou precarização das relações entre capital e trabalho.
- Valorização e recomposição salarial dos aposentados.
- Fim do Fator Previdenciário
- Garantia do acesso à creche, como direito das crianças de até seis anos.
- Garantia do direito irrestrito às greves. Coibir as práticas anti-sindicais.
- Valorização da luta em defesa da saúde do trabalhador.
- Desenvolver junto à categoria uma campanha de valorização do direito individual, reforçando o papel do sindicato, na luta do capital e o trabalho.
- O sindicato deve buscar junto à categoria, a valorização da entidade, resgatando suas conquistas e lutas nos últimos períodos, em vista da busca pela credibilidade e fortalecimento no chão de fábrica.
- O sindicato deve buscar junto aos trabalhadores, maior relação, aproximação individual, valorizando as questões específicas, ouvindo seus trabalhadores.
- Fim dos descontos dos vales-transportes sobre os salários dos trabalhadores.
- Buscar a isenção do Imposto de Renda nas PLRs e nos salários.
- Campanha de valorização dos salários dos metalúrgicos.
- Em defesa da manutenção do Imposto Sindical.

### **Organização**

- Fortalecer a organização sindical. Pela realização permanente da campanha de sindicalização.
- Fortalecer a atuação da diretoria na sua estrutura interna e externa.
- Ampliar a organização do Centro de Memória Metalúrgica, transformando-o em um local de pesquisa para trabalhadores, estudantes e demais interessados.
- Lutar para que as comissões de Fábrica e de PLR tenham estabilidade.

## **4 - Regimento interno**

Art.1º: O 11º Congresso dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro será regido pelo presente regimento aprovado na Assembleia Geral Extraordinária do dia 29 de março de 2016.

Da data e local

Art.2º: O 11º Congresso se realizará nos dias 13 a 15 de maio de 2016.

Do Temário

Art.3º: O Temário do 11º Congresso compreende os seguintes temas:

- Conjuntura Nacional, Internacional.
- Estrutura e Organização Sindical;
- III) Mudanças Estatutárias;
- IV) Definição das Ações do Sindicato e do seu Plano de Luta.

Parágrafo único: como determina o Artigo 14 do Estatuto do Sindicato, o Congresso da categoria poderá votar, por decisão da metade mais um dos delegados presentes, assuntos que não constam na ordem do dia para a qual foi convocado.

Sobre o Congresso

- a)Acoordenação do 11º Congresso ficará sob a responsabilidade da Diretoria Executiva do Sindimetal-Rio;
- b) A mesa diretora do 11º Congresso será eleita entre os participantes;
- c) O funcionamento do Congresso será votado na plenária de abertura, bem como a dinâmica (mesa diretora, intervenções em plenário, etc.);
- d) Qualquer delegado inscrito no Congresso terá direito a voz e voto dentro do temário aprovado na assembléia.

Dos membros do Congresso

- Art.4º: São membros do Congresso:
- a) Delegados, Aposentados associados, Diretores do Sindicato, convidados e observadores;
  - b) Com direito a voz e voto: Os delegados eleitos nos termos do artigo 5º deste regimento e os delegados natos;
  - c) Com direito a voz: os convidados;
  - d) São delegados natos: diretores do sindicato e, na proporção de um terço de suas respectivas diretorias, os grêmios de aposentados metalúrgicos, Comissão de Fábrica e CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
  - e) São convidados: os ativistas e/ou personalidades, a critério da Comissão Organizadora.

Das eleições

Art.5º: Os delegados serão eleitos em assembleias que serão realizadas nas empresas representadas pelo Sindimetalrio entre os dias 30 março e 29 de abril de 2016.

Da dinâmica do congresso e sua programação

Art.6º: A comissão organizadora elaborará um termo aditivo a este regimento, que tratará da dinâmica e da programação do congresso, o qual será submetido a sua plenária de abertura.

Art.7º: Os casos omissos deste regimento serão resolvidos pela comissão organizadora do congresso.

## O Sindicato dos Metalúrgicos e o golpe militar



Assembleia dos marinheiros na sede do Sindimetal

A passagem do dia 1º de abril de 2016 marcou os 52 anos do golpe militar. Um dos períodos mais triste da nossa história. A chegada de João Goulart a presidência, em 1961, encheu o povo brasileiro de esperança. Jango prometia implementar as reformas exigida pelo povo: agrária, bancária, fiscal, urbana, administrativa e universitária. Porém, ao mesmo tempo, força conservadoras reunindo empresários, donos de meios de comunicação, banqueiros e militares, com o apoio dos EUA – como hoje está provado e documentado – organizavam um golpe.

No dia 25 de março de 1964, dois mil marinheiros e fuzileiros navais estavam reunidos em nossa sede. Eles realizavam uma reunião comemorativa do segundo aniversário de sua Associação, entidade considerada ilegal. O ato contou com a presença de representantes dos sindicalistas e líderes estudantis, além do deputado Leonel Brizola e do marinheiro João Cândido, líder da Revolta dos Marinheiros de 1910.

Porém, o ministro da Marinha, Sílvio Mota, emitiu ordem de prisão contra os organizadores do encontro e enviou um destacamento ao local. Apoiados por seu comandante, o contra-almirante Cândido Aragão, os fuzileiros, ao invés de prender os marinheiros, aderiram aos revoltosos, permanecendo na sede do Sindicato.

A adesão dos fuzileiros evidenciou a polarização das forças armadas em torno do apoio ao presidente Goulart. A posição de Aragão, aliada à ordem emitida por Goulart proibindo as tropas de invadir o Sindicato, provocou o pedido de demissão de Sílvio Mota, imediatamente substituído pelo almirante Paulo Mário Rodrigues.

No dia 26 de março de 1964, o ministro do Trabalho Amauri Silva conseguiu um acordo com os marinheiros, que abandonaram o prédio e foram, em seguida, presos em um quartel, em São Cristóvão. Porém, horas depois foram anistiados por Goulart. Essa anistia precipitou ainda mais a crise na área militar. A partir do golpe instaurado em 1º de abril, o Sindicato é atingido diretamente pelos militares. A entidade sofreu diversas intervenções, a sede foi ocupada e um Inquérito Policial Militar (IPM) foi instaurado dentro do Sindicato. Na época, apenas nomes aprovados pela ditadura podiam se candidatar, sendo negado tal direito a qualquer um que fosse nomeado como “comunista”. Mesmo assim, a resistência foi grande e, entre idas e vindas, a entidade continuou existindo pela força da categoria.

A situação atual, por sua vez, guarda certas semelhanças. Em 2002 foi eleito um metalúrgico para a presidência. Desde então as forças populares e progressistas enfrentam uma oposição feroz, novamente reunindo patrões, banqueiros e políticos golpistas, que desejam dar um fim nas conquistas dos últimos 13 anos. Nos últimos anos milhares de pessoas saíram da miséria. O acesso à educação e à saúde avançaram e o país se desenvolveu. Agora, mais uma vez os metalúrgicos são chamados a lutarem em defesa da democracia e por seus direitos sociais.

## Alerj aprova Medalha Tiradentes pelos 100 anos do Sindimetal-Rio

Por iniciativa da deputada estadual Enfermeira Rejane (PCdoB) foi aprovada no dia 16 de março a proposta de conceder ao Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro a Medalha Tiradentes, por conta dos 100 anos que a entidade completará em 2017.

Segundo a deputada Rejane, desde a época em que era militante sindical sempre teve os metalúrgicos como referência. “Para mim, essa homenagem vem repleta de muito significado e respeito por essa categoria que construiu e constrói o nosso país”, declarou a parlamentar.

Desenhada às pressas para a comemoração do bicentenário da morte de Tiradentes, em 1992, a medalha que leva o nome do Alferes é a mais importante comenda do Estado do Rio de Janeiro.



Deputada Rejane recebe delegação do Sindimetal